REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

O MUNDO DO TRABALHO VISTO PELO TEATRO: UMA LEITURA DE ELES NÃO USAM BLACK TIE À LUZ DE MARX, DURKHEIM E WEBER

Idavir de Freitas Colli Trebien[1]

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre o mundo do trabalho a partir da peça teatral Eles não usam Black tie, de Gianfrancesco Guarnieri. Escrita na década de 1950 e encenada pela primeira vez em 1958 pelo Teatro de Arena, a obra apresenta como eixo central uma greve operária e os conflitos dela decorrentes, tanto no espaço do trabalho quanto nas relações familiares. A partir da análise de personagens como Otávio Tiao e Romana, busca se compreender diferentes aspectos das relações de trabalho e da vida social por meio das contribuições de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Em Marx são discutidas as relações entre capital e trabalho, exploração e conflito de classes. Em Durkheim, a divisão de trabalho, a solidariedade e a coesão social e em Weber, a ação social, os diferentes sentidos atribuídos ás escolhas individuais e o processo de racionalização. A análise demonstra que a peça permanece atual por apresentar o trabalho não apenas como meio de sobrevivência, mas também como espaço de conflitos, escolhas, pertencimento e construção da identidade social.

Palavras-chave Teatro, Trabalho, Karl Marx, Émile Durkheim, Eles não usam black tie

1 INTRODUÇÃO

O trabalho possui um lugar importante na organização da vida em sociedade. Por meio dele as pessoas garantem sua sobrevivência, produzem os bens necessários á vida e estabelecem relacionamentos sociais. No entanto, o trabalho pode ser marcado por desigualdades, relações de poder e conflitos e gerando diferentes formas de organização social.

O teatro é um espaço para a reflexão destas questões por sua capacidade de representar os conflitos sociais. Nesse sentido, a peça Eles não usam black tie, de Gianfrancesco Guarnieri, apresenta elementos que possibilitam observar diferentes aspectos do mundo do trabalho.

Escrita em 1956 e encenada pela primeira vez em 1958, com direção de José Renato, no Teatro de Arena, ela retrata trabalhadores e personagens de origem popular no centro da dramaturgia, ela retrata o conflito de Tião,

[1]Aluna do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina “Fundamentos do Trabalho”, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

um jovem operário que descobre que sua namorada está grávida e decidem se casar. Uma greve acontece na fábrica.

Otávio, pai de Tião, que é um líder sindical apoia a paralisação. Tião decide não participar da greve por medo de perder o emprego e comprometer o sustento da família. Essa situação divide a família e gera um embate entre pai filho, refletindo pressões sociais e repressão da época. O título da peça já aponta para a classe trabalhadora, uma vez que black tie se refere á vestimenta exigida para eventos sociais sofisticados, utilizados por outra classe social que não a dos trabalhadores apresentados na peça.

2 ELES NÃO USAM BLACK TIE: TRABALHO E CONFLITO SOCIAL

A peça foi escrita em um período de transformações sociais e econômicas no Brasil. Ela alcançou grande repercussão, permanecendo por mais de um ano em cartaz. A obra levou para o palco uma realidade social relacionada a classe trabalhadora urbana, utilizando personagens populares como protagonistas.

O conflito central da peça está relacionado a uma greve operária. Entretanto, a greve não aparece apenas como acontecimento político. Ela interfere diretamente nas relações familiares e coloca em oposição diferentes maneiras de compreender o trabalho, a sobrevivência e a solidariedade entre os trabalhadores.

Otávio representa uma posição de maior consciência coletiva. Para ele, a organização dos trabalhadores é necessária para enfrentar os interesses dos patrões. Sua posição está ligada à ideia de que o trabalhador, sozinho, possui pouco poder diante daqueles que controlam o meio de produção. Tião por outro lado, possui uma preocupação mais imediata com sua própria vida. Ele pretende se casar com Maria e deseja construir uma vida diferente daquela que está vivendo no momento. Sua decisão de não participar da greve está relacionada ao medo de perder o emprego e ás expectativas de melhorar sua condição social.

A oposição entre pai e filho constitui assim, uma das principais forças

dramáticas da peça. A tensão da obra está relacionada também ao conflito geracional entre Otávio, que se identifica com a luta dos trabalhadores e Tião, que busca ascender socialmente e teme se prejudicar se aderir á greve.

A peça apresenta também a personagem Romana, que é esposa de Otávio e mãe de Tião. Apesar de não estar diretamente no centro do conflito, ela também é uma trabalhadora dentro de uma família. Ela sustenta afetivamente a família e conhece a dureza da vida operária, pela experiência do cotidiano. O conflito entre pai e filho também passa por Romana. Ela fica entre duas gerações e duas maneiras de enxergar o mundo. Ela compreende tanto o pai como o filho. Romana mostra que a luta de classes produz efeitos na casa, nos relacionamentos, nos projetos de vida e nos afetos. Podemos acrescentar ainda como o trabalho da mulher dentro de casa ainda não e valorizado na sociedade.

A peça permite perceber que o mundo do trabalho não é formado apenas pelas relações entre empregado e empregador. Ele interfere na família, nos projetos pessoais, nas amizades e no modo como cada individuo compreende seu lugar na sociedade. É neste ponto que o diálogo com Marx, Durkheim e Weber se torna interessante e produtivo.

3 MARX E O CONFLITO ENTRE CAPITAL E TRABALHO

Karl Marx dedicou grande parte de sua obra à compreensão das relações econômicas e sociais produzidas pelo capitalismo. Para Marx, a sociedade capitalista é marcada por relações de classe e pela oposição entre aqueles que possuem os meios de produção e aqueles que precisam vender sua força de trabalho para sobreviver. Em o Capital, Marx analisa a relação entre o trabalhador e o capital e demonstra que a força de trabalho se transforma em mercadoria dentro do sistema capitalista. O trabalhador vende sua força de trabalho em troca de um salário, enquanto o proprietário dos meios de produção busca obter lucro.

Essa relação pode ser observada em Eles não usam black tie. Os trabalhadores dependem do salário recebido pela fábrica para garantir sua

sobrevivência. Por isso a possibilidade de uma greve produz uma situação de conflito: por um lado temos a necessidade e o direito de reivindicar melhores condições de trabalho e de vida e por outro lado existe o risco concreto de perder o salário e o emprego, que arruinaria a vida do trabalhador.

A personagem Otávio demonstra a compreensão de que a força do trabalhador está na organização coletiva. Ele percebe que individualmente, o operário possui pouca capacidade de negociação com os patrões. A greve aparece como uma forma de resistência coletiva.

Nesse contexto, a obra pode ser relacionada à concepção marxista da luta de classes. O conflito não é apenas entre dois indivíduos, mas entre grupos que ocupam posições diferentes dentro dos modos de produção. A obra apresenta também as consequências da luta de classes dentro do ambiente familiar.

Marx também permite pensar na exploração do trabalho. A produção capitalista depende da força de trabalho dos trabalhadores, mas os resultados econômicos dessa produção não são distribuídos de maneira igual. A exploração da força de trabalho e a produção de mais-valia são elementos fundamentais da análise marxista do capitalismo. Na peça, a reivindicação por melhores salários evidencia esse conflito. Os trabalhadores produzem para a empresa. Mas consideram que sua remuneração não corresponde ás suas necessidades. A situação de Tião também pode ser compreendida a partir dessa perspectiva Seu desejo de melhorar de vida não representa simplesmente uma escolha individual. Ele está inserido em uma sociedade na qual o emprego e o salário determinam importantes possibilidades de existência. O medo de perder o emprego revela, portanto, a dependência do trabalhador em relação ao mercado de trabalho.

Outro conceito importante de Marx é o de alienação. O trabalhador inserido em determinadas relações de produção, pode perder o controle sobre o processo e sobre os resultados de seu próprio trabalho. Então, o trabalho que poderia ser uma atividade de realização, transforma-se em uma

atividade determinada por necessidades econômicas alheias aos seus projetos pessoais.

Embora a peça não seja uma ilustração direta das teorias marxistas, ela permite visualizar alguns desses conflitos. O espectador acompanha a história de pessoas que precisam escolher entre aceitar as condições existentes ou se unirem de maneira organizada para tentar mudar a situação vivida no trabalho. **DURKHEIM: DIVISÃO DO TRABALHO E SOLIDARIEDADE**

A perspectiva de Émile Durkheim permite observar a mesma realidade por outro ângulo. Diferentemente de Marx, que enfatiza o conflito entre classes e as relações de exploração, Durkheim está preocupado em compreender aquilo que mantém a sociedade unida. Para ele, a divisão do trabalho possui importante papel na organização da sociedade moderna.

Em Da divisão do trabalho social, Durkheim analisa a transformação das formas de solidariedade. Nas sociedades modernas, a divisão do trabalho torna os indivíduos diferentes e especializados, mas também cria relações de dependência entre eles. Essa forma de integração é denominada solidariedade orgânica. A peça de Guarnieri permite observar essa dimensão coletiva do trabalho. Os trabalhadores dependem uns dos outros e percebem que uma reivindicação individual possui menos força do que uma reivindicação realizada coletivamente. A greve pode, nesse sentido, ser compreendida como uma manifestação de solidariedade entre trabalhadores. Para que ela aconteça, é necessário que os indivíduos reconheçam que possuem interesses comuns.

Otávio representa claramente essa preocupação coletiva. Sua posição demonstra que ele não pensa somente em seu salário individual, mas na situação do conjunto dos trabalhadores. Tião, entretanto, rompe com essa expectativa de solidariedade. Sua decisão de continuar trabalhando coloca em evidência o conflito entre interesse individual e interesse coletivo. É justamente nesse ponto que a contribuição de Durkheim pode enriquecer a leitura da peça. A sociedade não é formada apenas por indivíduos isolados. Existem normas, valores e expectativas coletivas que orientam o

comportamento dos sujeitos.

A decisão de Tião produz uma ruptura não somente política, mas também moral. Ele deixa de ser visto pelos companheiros como alguém que compartilha dos mesmos compromissos. A reação dos demais trabalhadores revela a força das normas coletivas dentro do grupo. A partir de Durkheim, portanto, podemos compreender a greve também como um fenômeno relacionado à solidariedade social. Os trabalhadores precisam reconhecer sua interdependência para agir coletivamente.

Ao mesmo tempo, a situação de Tião mostra como a sociedade moderna pode produzir tensões entre interesses individuais e coletivos. O indivíduo possui desejos e projetos próprios, mas está inserido em relações sociais que estabelecem expectativas sobre seu comportamento.

4 MAX WEBER: AÇÃO SOCIAL E DIFERENTES SENTIDOS DO TRABALHO

Max Weber oferece uma terceira possibilidade de interpretação. Para Weber, a Sociologia deve compreender a ação social a partir do sentido que o indivíduo atribui à sua própria conduta. Uma ação é social quando está relacionada ao comportamento de outras pessoas e orientada por esse sentido. Essa perspectiva ajuda especialmente a compreender o personagem Tião.

Se analisarmos sua decisão apenas pela perspectiva marxista, podemos compreender sua atitude como resultado das condições materiais e da posição que ocupa enquanto trabalhador. Entretanto, Weber nos permite perguntar: qual é o sentido que Tião atribui à sua decisão?

Tião não parece simplesmente contrário à greve. Sua escolha está relacionada ao desejo de construir uma vida diferente, casar-se com Maria e melhorar sua condição econômica. Ele teme que a participação na greve comprometa seu futuro. Sua ação, portanto, possui um significado subjetivo. Ao mesmo tempo, Otávio também atribui um sentido à sua participação na greve. Para ele, lutar junto aos trabalhadores significa defender um princípio coletivo. Sua decisão não está baseada apenas em uma necessidade

econômica imediata, mas em valores e convicções.

Temos, assim, duas ações sociais diferentes diante de uma mesma situação. Otávio age orientado por valores coletivos e pela solidariedade de classe. Tião age considerando principalmente as consequências que a greve poderá produzir em sua vida pessoal. A perspectiva weberiana permite, portanto, evitar uma interpretação simplista segundo a qual um personagem estaria simplesmente “certo” e o outro “errado”. Cada um atribui um sentido diferente à sua ação.

Weber também contribui para pensar o processo de racionalização da sociedade moderna. A racionalização está relacionada à crescente organização das atividades sociais segundo regras, cálculos, procedimentos e objetivos. O trabalho moderno, nesse sentido, não é apenas uma atividade manual: ele está inserido em organizações, normas e relações burocráticas.

A peça mostra trabalhadores submetidos a uma organização do trabalho que ultrapassa suas relações pessoais. As decisões tomadas na fábrica têm consequências diretas sobre a vida dos indivíduos.

A racionalidade econômica também aparece no conflito. Para os trabalhadores, melhores salários significam melhores condições de vida. Para os proprietários, o aumento dos salários pode significar redução dos lucros. Cada lado realiza seus cálculos a partir de posições diferentes.

Dessa forma, Weber permite compreender que o mundo do trabalho é constituído não somente por estruturas econômicas, mas também por ações individuais carregadas de sentidos.

6 TRÊS OLHARES SOBRE UMA MESMA REALIDADE

A aproximação entre Marx, Durkheim e Weber mostra que uma mesma situação social pode ser interpretada de maneiras diferentes.

Marx ajuda a compreender o conflito e as relações de poder entre trabalhadores e proprietários. Sua perspectiva chama atenção para a desigualdade econômica, a exploração da força de trabalho e a luta de classes.

Durkheim permite observar a solidariedade e a integração social. A

divisão do trabalho cria relações de interdependência e faz com que os indivíduos dependam uns dos outros. A greve, nesse sentido, pode ser compreendida como uma ação coletiva baseada no reconhecimento de interesses comuns.

Weber, por sua vez, permite compreender os sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas ações. A escolha de Tião não pode ser explicada apenas por sua posição econômica. É necessário compreender seus projetos, seus medos e suas expectativas.

A riqueza da peça está justamente em não reduzir o trabalhador a uma única dimensão. Os personagens possuem necessidades econômicas, sentimentos, relações familiares, sonhos e medos. Tião não é somente um trabalhador que abandona uma greve. É também um jovem que deseja casar-se e construir seu futuro. Otávio não é somente um operário grevista. É um pai que acredita em determinados valores e que deseja transmitir ao filho uma visão de mundo baseada na solidariedade entre trabalhadores. Assim, o trabalho aparece na peça como uma questão que atravessa toda a existência humana.

7 O TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Pensar o trabalho exige considerar sua dimensão econômica, mas também sua importância para a vida social e para a formação dos indivíduos. O trabalho não representa somente uma maneira de obter renda. Ele participa da organização do cotidiano, da construção da identidade e das relações estabelecidas entre as pessoas. Entretanto, as formas de trabalho se modificaram profundamente ao longo do tempo. A industrialização transformou a organização da produção e estabeleceu novas relações entre trabalhadores e empresas. Posteriormente, a informatização e as tecnologias digitais produziram outras formas de organização da atividade profissional. No mundo contemporâneo, uma dessas transformações é o crescimento do trabalho híbrido, que combina atividades realizadas presencialmente e a distância.

Essa modalidade pode representar maior flexibilidade para alguns trabalhadores, mas também pode dificultar a separação entre o tempo destinado ao trabalho e o tempo destinado à vida pessoal. Computadores, celulares e plataformas digitais permitem que as atividades profissionais continuem presentes mesmo quando o trabalhador já deixou fisicamente o local de trabalho.

A questão do uso de plataformas também merece atenção. As plataformas digitais passaram a intermediar diferentes tipos de atividades, criando novas possibilidades de trabalho e, ao mesmo tempo, novas formas de controle. A Organização Internacional do Trabalho destaca que as plataformas digitais vêm transformando a maneira como o trabalho é organizado e chama atenção para questões como remuneração, intensidade do trabalho, proteção social e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Outra questão importante é o desemprego estrutural. As transformações tecnológicas e econômicas podem eliminar determinadas funções enquanto criam outras, fazendo com que trabalhadores precisem adquirir continuamente novascompetências. A necessidade de requalificação profissional passa, assim, a fazer parte da realidade de muitos trabalhadores.

A atualização constante pode representar uma oportunidade de aprendizagem e crescimento, mas também pode produzir insegurança. O trabalhador pode sentir que precisa estar permanentemente preparado para novas exigências do mercado, sob o risco de perder espaço profissional. Dessa forma, a responsabilidade pela permanência no mercado de trabalho pode ser cada vez mais transferida para o próprio indivíduo.

Também se observa uma diluição das fronteiras entre vida profissional e vida pessoal. Se antes o trabalho estava mais claramente delimitado por horários e espaços físicos, atualmente a conectividade permite que demandas profissionais ultrapassem esses limites. A disponibilidade permanente pode provocar a sensação de que o trabalhador nunca está completamente afastado de suas obrigações.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de Eles não usa black-tie demonstra como o teatro pode constituir um espaço de reflexão sobre problemas sociais relacionados ao mundo do trabalho.

A peça de Gianfrancesco Guarnieri, escrita na década de 1950, apresenta uma situação específica — uma greve de trabalhadores —, mas os conflitos representados ultrapassam aquele contexto histórico. As questões relacionadas ao salário, ao emprego, à solidariedade, à sobrevivência e aos projetos individuais continuam presentes nas relações de trabalho.

A leitura a partir de Karl Marx permite perceber a existência de conflitos entre trabalhadores e patrões e compreender a importância da organização coletiva diante das relações capitalistas de produção.

A contribuição de Émile Durkheim permite observar a solidariedade e a interdependência produzidas pelas relações sociais e pela divisão do trabalho. A greve evidencia a necessidade de união entre indivíduos que compartilham determinadas condições.

Já Max Weber possibilita compreender as diferentes motivações presentes nas ações dos personagens. A decisão de Tião, por exemplo, não pode ser compreendida somente como uma questão econômica. Ela está relacionada aos sentidos que ele atribui ao trabalho, ao casamento, ao futuro e à possibilidade de melhorar de vida.

Dessa forma, os três autores não precisam ser vistos como explicações concorrentes. Suas teorias possibilitam diferentes olhares sobre uma mesma realidade social.

O teatro, ao transformar questões sociais em conflitos humanos, aproxima o espectador de problemas que muitas vezes aparecem de forma abstrata nos estudos sociológicos. Em Eles não usam black-tie, o trabalho deixa de ser apenas um conceito e passa a ser vivido pelos personagens por meio de suas escolhas, seus medos, seus conflitos e seus sonhos.

Pensando na sociedade brasileira na atualidade, podemos

percebemos como as questões abordadas na peça se encontram presentes no cotidiano das famílias e dos empregos. Os trabalhadores continuam tendo uma carga horária de trabalho que não possibilita a convivência familiar e social. Além disso, correm o risco de perder direitos tais férias, décimo terceiro, aposentadoria, adquiridos com muita luta e a classe política resiste em diminuir a carga horária da escala de trabalho.

Por isso, a peça permanece relevante para pensar o mundo do trabalho. Afinal, as discussões sobre salário, emprego, direitos, solidariedade, interesses individuais e coletivos continuam fazendo parte da vida social contemporânea.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

Organização Internacional do trabalho**.** Realizing decente work in the platform economy. Geneva:ILO, 2024. Disponível em https: // www.elo.org/resource/conferent-paper/ realizing-decent-work-platform-economy. Acesso em 16 set, 2026

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.